

Tereos Internacional Divulga os Resultados do 3T 2013/14



Destaques do 3T 2013/14

- **Receita Total: R\$ 2,0 bilhões**
+5,9% em base anual
- **EBITDA ajustado: R\$ 279,1 milhões**
+5,8% em base anual
- **Resultado Líquido: R\$ 18,8 milhões**

Destaques do Trimestre

Cana-de-Açúcar

- Recorde de moagem de 19,7 milhões de toneladas no acumulado do ano, resultado de maiores rendimentos agrícolas (92 tons/ha ou +11% vs. a média do estado de São Paulo) com ligeira queda no ATR (-1%)
- Aumento da produção de etanol no trimestre devido a melhores margens (40% do ATR vs. 36% no ano anterior)
- Vendas de energia mantiveram o bom desempenho no acumulado do ano (+48% vs. 9M 12/13)
- Benefícios iniciais do programa Guarani 2015/16
- As unidades Cruz Alta e Severinia receberam a certificação Bonsucro
- África/Oceano Índico: Condições climáticas impactaram os volumes de moagem, mas com sólido desempenho das operações do Oceano Índico

Cereais

- Maior processamento no trimestre devido à contínua melhoria do desempenho operacional da unidade Lillebonne
- Melhoria das margens de A&E Europa em base anual e maior contribuição de A&A em base sequencial
- Avanço do plano de melhoria de custo e eficiência lançado (Performance 2015)
- Brasil: Em Palmital, aumento dos volumes de amido e elevação da produção de glucose; Processo contínuo de certificação de clientes
- Aquisição de participação em regime de parceria na Redwood, unidade produtora de amido de milho na Indonésia

Teleconferência

Sexta, 14 de fevereiro de 2014
14h00 pm (Horário de Brasília)
11h00 am (Horário de Nova York)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977
Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 4688-6361
Código: Tereos

Contato de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900
Email: ir@tereosinternacional.com
www.tereosinternacional.com

ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Na divisão de cana-de-açúcar, com aproximadamente 20 milhões de toneladas moídas no Brasil, a Guarani registrou recorde de moagem e seu programa de eficiência "Guarani 2016" já mostra seus primeiros resultados.

Na divisão de cereais, nós anunciamos um novo importante passo, com a entrada na Indonésia, outro mercado de rápido crescimento, em parceria com o grupo FKS na unidade de amido à base de milho Redwood.

Além disso, o desempenho operacional de Lillebonne e a evolução das operações de Palmital nos permitirão se beneficiar de dois grandes investimentos concluídos recentemente".

São Paulo, 12 de fevereiro de 2014 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre findo em 31 de dezembro de 2013. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2013/14

Milhões de R\$	9M 2013/14 Conforme Divulgado	9M 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	6.130	5.399	+13,6%	+2,9%
EBITDA Ajustado	830	687	+20,9%	+12,8%
Margem EBITDA Ajustado	13,5%	12,7%		
Depreciação e Amortização	-646	-575	+12,4%	+6,9%
EBIT	193	130	+48,6%	+29,1%
Margem EBIT	3,2%	2,4%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	41	11	-272,9%	+71,7%
Investimentos	588	776	-24,3%	-29,0%

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	3T 2013/14 Conforme Divulgado	3T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	2.015	1.903	+5,9%	-4,9%
EBITDA Ajustado	279	264	+5,8%	-1,0%
Margem EBITDA Ajustado	13,9%	13,9%		
Depreciação e Amortização	-231	-224	+3,3%	-2,4%
EBIT	59	45	+32,0%	+19,9%
Margem EBIT	2,9%	2,4%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	19	21	-10,4%	-24,3%
Investimentos	170	203	-16,2%	-21,6%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,2259	2,6949	+19,7%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 3T 12/13, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 3T 13/14.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

- A receita líquida atingiu R\$ 2,0 bilhões, um crescimento de 5,9% em relação ao 3T 12/13, devido principalmente aos melhores preços de etanol e vendas de energia no Brasil, aumento dos volumes de venda de etanol e glúten na Europa devido à melhoria contínua no desempenho operacional da unidade Lillebonne e a forte valorização do Euro frente ao Real. Estes efeitos positivos mais que compensaram os menores volumes e preços de açúcar no Brasil, a redução dos volumes produzidos na África/Oceano Índico e os preços e volumes ligeiramente menores para adoçantes na Europa.
- O EBITDA Ajustado registrou aumento de 5,8% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 279,1 milhões. A melhora resultou principalmente do segmento de Álcool e Etanol na Europa, que registrou recuperação da rentabilidade decorrente dos maiores volumes de etanol e menores preços de trigo. Embora a rentabilidade do segmento de amido e adoçantes tenha apresentado melhora em base seqüencial em razão de menores preços de insumos, a Companhia não se beneficiou completamente dos investimentos recentes devido ao ambiente econômico desfavorável na Europa. No segmento de cana-de-açúcar, houve aumento da rentabilidade no Brasil, apesar da ligeira queda nas vendas e menores preços de açúcar, com destaque para os benefícios do programa Guarani 2016, tanto em nível agrícola quanto industrial. Apesar das operações no segmento África/Oceano Índico terem sido impactadas por condições climáticas adversas, as operações no Oceano Índico

continuaram a apresentar um sólido desempenho no trimestre. Os resultados foram também positivamente impactados pela desvalorização do Real em base anual.

- As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 51,7 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. As despesas com juros, de maneira isolada, foram superiores somando R\$ 60,0 milhões contra R\$ 39,0 milhões no 3T 12/13.
- O lucro líquido do terceiro trimestre foi de R\$ 18,8 milhões, ligeiramente abaixo dos R\$ 20,9 milhões registrados no 3T 12/13. Já no acumulado do ano, o lucro líquido registrou aumento, passando de R\$ 11,0 milhões nos 9M 12/13 para R\$ 41,1 milhões nos 9M 13/14.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL

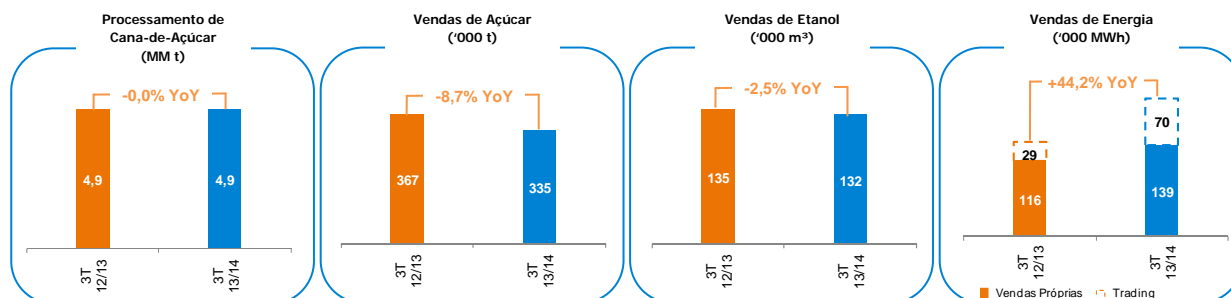
- Em 31 de dezembro de 2013, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$ 4,5 bilhões, contra R\$ 3,3 bilhões em 31 de março de 2013. O aumento da dívida líquida deveu-se, principalmente, ao programa de investimento em cana-de-açúcar e cereais no Brasil, à desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano e ao Euro, e à maior necessidade de capital de giro devido aos estoques sazonais no Brasil.
- A relação entre dívida líquida total e EBITDA Ajustado foi de 4,9x contra 4,2x em 31 de março de 2013.
- Em 31 de dezembro de 2013, 22% da dívida bruta era denominada em reais, 39% em Dólar norte-americano, 38% em Euro e 1% em outras moedas.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em janeiro de 2014, a Tereos Internacional entrou no mercado da Indonésia, através da aquisição de uma participação de 50% em regime de parceria na Redwood Indonesia, única unidade de amido de milho do país. Atualmente, a Redwood Indonesia processa 330 mil toneladas de milho por ano. A unidade produz e comercializa xaropes de amido nativo e glucose voltados principalmente para o mercado interno, além de farinha de glúten e ração animal à base de glúten. A Redwood Indonesia está estrategicamente localizada próxima a grandes centros consumidores e um dos maiores portos de carga do país. A transação deve ser concluída assim que forem obtidas todas respectivas aprovações regulatórias.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	3T 2013/14	3T 2012/13	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	4.932	4.934	-0,0%
Produção de açúcar (mil t)	382	433	-11,8%
Produção de etanol (mil m ³)	158	148	+7,0%
Receita Líquida	540	557	-3,0%
Despesas Comerciais	-43	-41	+5,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-52	-40	+29,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	26	3	+920,3%
Depreciação e Amortização	-128	-140	-8,4%
EBIT	24	6	+281,9%
<i>Margem EBIT</i>	4,4%	1,1%	-
EBITDA Ajustado	142	138	+2,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	26,2%	24,8%	-
Investimentos	119	85	+39,8%

Moagem de Cana-de-Açúcar

A Guarani encerrou as operações de moagem na segunda quinzena de dezembro com um novo recorde de moagem de cana-de-açúcar de 19,7 milhões de toneladas (consolidação integral) e 18,3 milhões de toneladas (consolidação proporcional à participação), equivalente a um crescimento anual de 8% e 11%, respectivamente. A colheita mecanizada também atingiu um nível recorde de 93% da cana-de-açúcar própria processada.

O volume de cana-de-açúcar moída foi impulsionado pelo aumento nos rendimentos agrícolas de 84 tons/ha em 2012/13 para 92 tons/ha nesta safra, também acima em 11% à média do estado de São

Paulo, devido à combinação dos sólidos investimentos realizados nas lavouras de cana-de-açúcar nos últimos anos e do regime de chuvas favorável ao longo da safra.

Em relação à safra 2014/15, a Companhia permanece monitorando os níveis de chuvas. As chuvas de janeiro atingiram 40 mm na região das unidades da Guarani, o pior resultado desde 2001. A extensão do efeito negativo na safra 2014/15 será plenamente avaliada mais tarde neste ano. No entanto, a moagem da Guarani em 2014/15 deve ser sustentada por 1 milhão de toneladas de cana-de-açúcar bisada remanescente no campo da safra anterior e pelo excedente de cana-de-açúcar vendida a outras usinas durante a safra 2013/14.

Produção

A produção total (expressa em ATR) aumentou 10% para 2,5 milhões de toneladas (consolidação proporcional), apesar do menor teor de açúcar na cana (-1% para 134,1 kg/ton). A Companhia acelerou a produção de etanol no trimestre, motivada pelos preços mais altos e consequente aumento da margem do produto (40% do ATR foi destinado para produção de etanol no trimestre), o que levou ao aumento da participação do etanol no mix final de produção de 35,7% na temporada passada para 36,6% nesta safra.

No total, a produção de açúcar nesta safra atingiu 1,5 milhão de toneladas (+9% em relação ao ano anterior), enquanto a produção de etanol cresceu 13%, atingindo 535 mil toneladas.

Ao final do 3T 13/14, os níveis de estoque mantiveram-se relativamente estáveis no caso do açúcar e mais altos no caso do etanol, conforme demonstrado a seguir:

- Os estoques de açúcar totalizaram 435 mil toneladas, um aumento de 1% frente ao 3T 12/13, o que corresponde a 29% da produção de açúcar na safra e um valor contábil de R\$ 297,1 milhões. Desse volume, 42% correspondia a açúcar refinado.
- Os estoques de etanol foram de 232 mil m³, o que corresponde a 43% da produção acumulada de etanol e um valor contábil de R\$ 248,8 milhões, um aumento de 22% no volume em relação à safra anterior. O anidro correspondeu a 39% dos estoques.

Receitas

No trimestre, a Companhia registrou receita de R\$ 540,4 milhões, frente a R\$ 556,8 milhões no 3T 12/13. A redução de 3,0% nas receitas da Guarani é explicada principalmente pelos menores volumes, que representaram uma redução de R\$ 23,9 milhões nas receitas, ao passo que o efeito de preço (excluindo o efeito do hedging) foi pequeno (+R\$ 1,4 milhão), a medida que o impacto de menores preços de açúcar e energia foi compensando pelos maiores preços de etanol, enquanto outras receitas aumentaram R\$ 20,9 milhões em razão das maiores vendas de cana-de-açúcar após a excelente safra registrada este ano.

As receitas de açúcar reduziram em base anual para R\$ 297,9 milhões frente aos R\$ 356,9 milhões registrados no 3T 12/13, devido aos menores volumes (em parte devido a atrasos nas entregas e menor demanda) e preços.

As receitas de etanol aumentaram R\$ 17,5 milhões em base anual para R\$ 162,7 milhões devido aos preços mais favoráveis, apesar da ligeira queda nos volumes em razão da estratégia de composição de estoques para a venda do etanol na entressafra, período em que há tendência de aumento nos preços.

As vendas de energia aumentaram R\$ 4,1 milhões em base anual para R\$ 30,1 milhões neste trimestre. No acumulado do ano, as vendas de energia (incluindo trading) totalizaram 695 GWh, um aumento de 48% em relação ao ano anterior.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 448,4 milhões no 3T 13/14, uma queda de R\$ 24,2 milhões em comparação ao 3T 12/13, principalmente devido a: (i) menores custos agrícolas com terceiros relacionados ao efeito do índice CONSECANA; (ii) uma redução nos custos de cana-de-açúcar própria;

(iii) uma queda nos custos de outros produtos; parcialmente compensado por maiores custos industriais e com energia.

O lucro bruto aumentou R\$ 7,7 milhões para R\$ 92,0 milhões, refletindo no aumento da margem bruta de 15,1% para 17,0% neste trimestre.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas operacionais da Guarani diminuíram de R\$ 78,1 milhões para R\$ 68,3 milhões neste trimestre.

Apesar da redução no volume de vendas, as despesas comerciais e logísticas aumentaram 5%, devido ao maior custo médio do frete. As despesas gerais e administrativas também aumentaram, devido, entre outros fatores, ao reajuste dos contratos de serviço pela inflação.

Outras receitas operacionais líquidas aumentaram de +R\$ 2,6 milhões para +R\$ 26,4 milhões no 3T 13/14, devido ao efeito líquido positivo de uma liquidação vinculada à aquisição da Mandu, em 2010.

EBITDA Ajustado

A melhora no EBITDA Ajustado da Guarani no trimestre reflete os benefícios iniciais do plano de eficiência Guarani 2016 (tanto no nível agrícola quanto no industrial), apesar do impacto negativo da queda no volume de vendas e nos preços. O aumento nas vendas de energia e a redução dos custos de matéria-prima também contribuíram positivamente para o desempenho do trimestre.

O EBITDA Ajustado aumentou R\$ 3,6 milhões, passando para R\$ 141,8 milhões no 3T 13/14, levando a uma margem EBITDA Ajustada de 26,2%, um aumento de 1,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

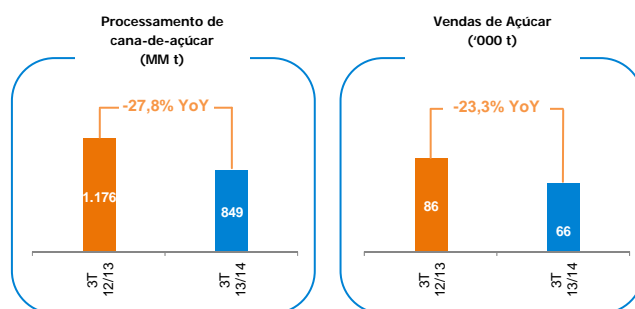
Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratos culturais, o EBITDA ajustado do 3T 13/14 teria atingido R\$ 182,8 milhões, com margem de 33,8%.

Investimentos

Os investimentos neste terceiro trimestre totalizaram R\$ 118,9 milhões comparado a R\$85 milhões no 3T 12/13, principalmente relacionado a manutenção, incluindo replantio, e expansão da cogeração e da capacidade de moagem das unidades da Guarani.

Apesar desse aumento específico no CAPEX do trimestre, os investimentos estão reduzindo com a aproximação do término do programa de investimento da Guarani. Do investimento total anunciado, 80% já havia sido investido até dezembro de 2013.

▪ ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	3T 2013/14 Conforme Divulgado	3T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	849	1.176	-27,8%	-
Produção de açúcar (mil t)	101	139	-27,6%	-
Receita Líquida	250	281	-10,9%	-21,9%
Despesas Comerciais	-12	-12	-0,8%	-0,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-26	-35	-26,1%	-35,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	-4	-139,5%	-132,7%
Depreciação e Amortização	-39	-35	+11,6%	-2,8%
EBIT	22	49	-54,8%	-58,4%
<i>Margem EBIT</i>	<i>8,8%</i>	<i>17,4%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	60	85	-29,6%	-36,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>24,0%</i>	<i>30,3%</i>	-	-
Investimentos	14	13	+9,3%	-6,4%

Moagem de Cana-de-Açúcar

Os volumes processados na África/Oceano Índico sofreram com o impacto das condições climáticas. A estiagem que atingiu a Ilha da Reunião e o clima seco observado na África na última safra, somados a problemas com a irrigação, resultaram na queda de 14% no volume de moagem de cana-de-açúcar para 2,2 milhões de toneladas no acumulado do ano. Do total processado, a região do Oceano Índico respondeu por 78% e a África por 22%.

A moagem de cana-de-açúcar na próxima safra na África deve começar a se recuperar. Na Ilha da Reunião, ainda é cedo para avaliar o impacto de um ciclone que atingiu a Ilha da Reunião em janeiro. Ademais, o clima seco durante 2013 deve levar a uma pequena redução dos volumes na próxima safra.

Produção

No acumulado do ano, a produção de açúcar também reduziu para 249 mil toneladas em 2013/14, 12% abaixo do ano anterior.

Receitas

As receitas consolidadas reduziram 11% para R\$ 249,9 milhões no 3T 13/14. As vendas de açúcar na região do Oceano Índico representaram 56% do total da receita do segmento, enquanto trading, energia e outras receitas da região corresponderam a 25% das receitas, e as vendas de açúcar na África a 19%.

As receitas do Oceano Índico registraram aumento de R\$ 4,8 milhões frente ao ano anterior, reflexo do impacto cambial positivo nas receitas (+R\$ 35,6 milhões). A redução da receita em moeda constante resultou da redução no volume de energia vendida devido a menos quantidade de cana-de-açúcar moída.

Na África, as receitas reduziram R\$ 35,5 milhões em relação ao 3T 12/13 devido ao menor volume de açúcar comercializado em razão da menor safra este ano, mas também negativamente impactado por menores preços.

Lucro Bruta/Margem Bruta

O lucro bruto do segmento no 3T 13/14 atingiu R\$ 58,0 milhões frente aos R\$ 100,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Como porcentagem das receitas, o lucro bruto foi de 23,2% contra 35,7% no 3T 12/13.

Na Oceano Índico, o lucro bruto situou-se em R\$ 63,8 milhões no trimestre frente a R\$ 69,6 milhões no 3T 12/13, principalmente devido a uma reclassificação entre CPV e despesas gerais e administrativas no 3T 12/13. Ainda assim, a margem bruta ficou ligeiramente acima da média para o Oceano Índico de 27,0%, atingindo 28,0%, devido ao crescimento das vendas de açúcares especiais para a União Europeia.

Já Moçambique foi impactado materialmente pela baixa diluição dos custos fixos, influenciada pela fraca produtividade agrícola, levando a prejuízo bruto de R\$ 5,8 milhões em relação ao lucro bruto de R\$ 30,7 milhões no 3T 12/13.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As vendas de açúcar em Moçambique são realizadas pela DNA, uma cooperativa de produtores de açúcar do país, na qual são contabilizadas as despesas comerciais e logísticas. Na região do Oceano Índico, as despesas comerciais e logísticas permaneceram estáveis em R\$ 11,6 milhões, o mesmo patamar comercializado no ano anterior.

As despesas gerais e administrativas consolidadas totalizaram R\$ 26,0 milhões no 3T 13/14, uma redução de R\$ 9,2 milhões em relação ao ano anterior, devido principalmente à reclassificação do CPV para despesas gerais e administrativas no Oceano Índico e a algumas reduções de despesas em Moçambique.

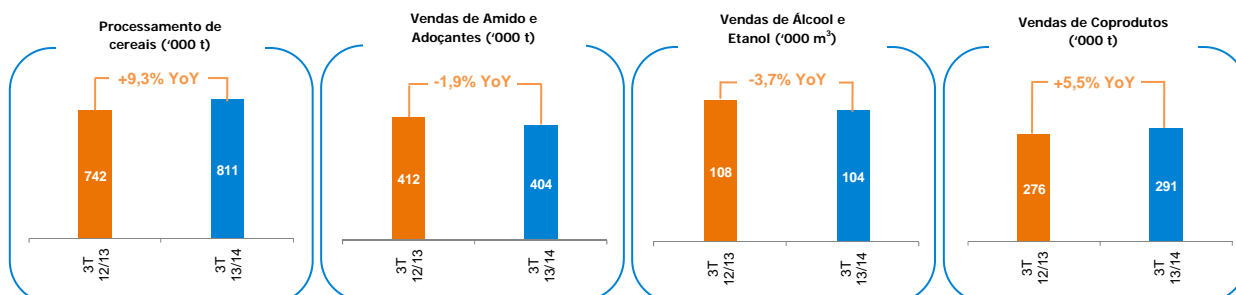
EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado para o segmento situou-se em R\$ 59,9 milhões no 3T 13/14, uma redução de R\$ 25,2 milhões em base anual, resultando em uma contração de margens de 30,3% para 24,0% no 3T 13/14. O EBITDA Ajustado no Oceano Índico aumentou levemente em moeda constante, reflexo do impacto positivo do aumento no volume vendido de açúcares especiais para a União Europeia. O EBITDA Ajustado (conforme divulgado) beneficiou-se também da desvalorização cambial frente ao Euro. No entanto, o EBITDA Ajustado em Moçambique foi particularmente baixo no trimestre, devido à baixa diluição dos custos fixos reflexo da menor moagem.

Investimentos

Os investimentos consolidados no segmento totalizaram R\$ 14,5 milhões, um leve aumento de 9% em relação ao ano anterior, principalmente para manutenção de ambas as operações e maiores gastos com plantio em Moçambique.

▪ CEREAIS CONSOLIDADO – NÚMEROS OPERACIONAIS



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

(mil t ou mil m ³)	3T 2013/14	3T 2012/13	Variação
Cereais Processados	811	742	+9,3%
Tubérculos Processados	216	227	-4,8%
Vendas de Amido e Adoçantes	404	412	-1,9%
Vendas Próprias de Álcool e Etanol	79	50	+58,0%
Trading de Etanol da Tereos	25	58	-56,9%
Vendas de Co-produtos	291	276	+5,4%

Processamento de Cereais

O volume de cereais processados atingiu 811 mil toneladas, 9% acima do 3T 12/13. Já o processamento de tubérculos somou 216 mil toneladas contra 227 mil toneladas registradas no 3T 12/13, principalmente por conta do menor processamento de batatas em Haussimont, na França, devido ao início tardio da safra em setembro deste ano.

Vendas de Amido e Adoçantes

Os volumes vendidos de Amido e Adoçantes apresentaram redução de 2% em relação ao 3T 12/13, principalmente devido à baixa demanda por adoçantes e adoçantes funcionais, além do atraso nas vendas durante as festas de final de ano comparado ao ano anterior.

Vendas de Álcool e Etanol

Os volumes de vendas próprias no terceiro trimestre atingiram 79 mil m³, um forte aumento de 58% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do progresso contínuo da unidade Lillebonne, que opera próxima da sua capacidade nominal. As vendas de etanol diminuíram no trimestre, passando para 25 mil m³ em relação aos 58 mil m³ comercializados no 3T 12/13. A partir de agora, o segmento de Álcool & Etanol deixará de consolidar as vendas de etanol do Grupo Tereos, devido à nova estrutura de vendas.

Vendas de Co-produtos

As vendas consolidadas de coprodutos cresceram 5% para 291 mil toneladas, devido principalmente à normalização dos níveis de produção de ração de trigo e glúten em Lillebonne.

▪ **AMIDO & ADOÇANTES**

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	3T 2013/14 Conforme Divulgado	3T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.014	847	+19,7%	+2,9%
Despesas Comerciais	-105	-95	+10,0%	-5,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-63	-40	+58,3%	+35,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	11	7	+66,1%	+38,9%
Depreciação e Amortização	-51	-39	+32,7%	+14,4%
EBIT	3	10	-71,1%	-77,5%
<i>Margem EBIT</i>	<i>0,3%</i>	<i>1,2%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	54	51	+7,2%	-9,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>5,4%</i>	<i>6,0%</i>	-	-
Investimentos	34	91	-63,0%	-66,2%

Receitas

O segmento registrou receita líquida de R\$ 1,0 bilhão no trimestre, um aumento de 20% em relação ao ano anterior, devido principalmente ao efeito da conversão cambial (+16%), aos maiores volumes de amido, glúten e coprodutos (+6%) e aos maiores preços de glúten, o que limitou o impacto da redução nos volumes vendidos de adoçantes e menores preços em geral (-3%), refletindo a redução no preço do cereal e os menores preços de açúcar (impacto na isoglucose).

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do terceiro trimestre totalizou R\$ 160,1 milhões, um aumento de 16% em relação aos R\$ 138,6 milhões registrados no 3T 12/13. A margem bruta foi de 15,8% contra 16,4% no terceiro trimestre do ano passado.

A Companhia se beneficiou de menores preços da matéria-prima, no entanto o aumento dos custos fixos, devido aos investimentos recentes, não foi completamente compensado por maiores volumes devido ao ambiente econômico desfavorável na Europa.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No terceiro trimestre, as despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$ 168,3 milhões contra R\$ 135,4 milhões no 3T 12/13. Os custos comerciais e logísticos cresceram 10% na comparação anual, enquanto as despesas gerais e administrativas aumentaram principalmente por conta da expansão e conversão de unidades operacionais na Europa e no Brasil, embora em linha em base sequencial.

As outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 11,1 milhões comparado a uma receita de R\$ 6,7 milhões no 3T 12/13, principalmente relacionado ao crédito fiscal de pesquisa da Tereos Syral no terceiro trimestre.

EBITDA Ajustado

No terceiro trimestre, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 54,2 milhões, um aumento de 7% sobre o ano anterior, principalmente devido ao efeito positivo da conversão cambial. Em moeda constante, o EBITDA Ajustado foi R\$ 5,6 milhões inferior em base anual. Conforme divulgado, o EBITDA Ajustado foi, no entanto, superior em R\$ 5,6 milhões ao valor registrado no 2T 13/14. A margem EBITDA Ajustado apresentou melhora de 100 pontos base em relação ao 2T 13/14 para 5,4%.

Apesar das operações de Amido & Adoçantes terem sido positivamente impactadas pelos menores preços dos cereais, os maiores custos fixos, devido principalmente aos investimentos recentes, ainda não foram totalmente compensados pelo aumento de volume, devido ao fraco cenário econômico.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$ 33,8 milhões, destinados principalmente à conclusão da 1ª fase dos investimentos na unidade de amido de milho no Brasil, apresentando redução tanto em relação ao trimestre anterior (R\$ 58,5 milhões no 2T 13/14) quanto ao ano anterior (R\$ 91,4 milhões no 3T 12/13), à medida que os principais investimentos nessa divisão chegam ao fim.

▪ **ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA**

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	3T 2013/14 Conforme Divulgado	3T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Receita Líquida	210	219	-4,0%	-18,0%
Despesas Comerciais	-9	-7	+15,0%	+26,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-4	-10	-62,7%	-68,0%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	1	-1	-179,9%	-170,5%
Depreciação e Amortização	-13	-10	+23,3%	+5,8%
EBIT	10	-19	-154,2%	-147,5%
<i>Margem EBIT</i>	4,8%	-8,5%	-	-
EBITDA Ajustado	23	-8	-379,8%	-354,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	10,9%	-3,7%	-	-
Investimentos	3	14	-76,8%	-81,1%

Receitas

O segmento de Álcool & Etanol Europa registrou receitas de R\$ 210,2 milhões no 3T 13/14, uma redução de 4% em relação ao ano anterior, uma vez que o efeito cambial positivo (+16,5%) e os maiores volumes de etanol vendido (+62% em base anual e +18% em base sequencial, resultado da melhoria no desempenho de Lillebonne) foi mais que compensado pelo impacto da redução nos volumes de trading de etanol de beterraba (-R\$ 32,9 milhões) e coprodutos (-R\$ 4,9 milhões, agora integralmente alocados ao segmento de Amido & Adoçantes), somado ao impacto negativo do preço (-8%), explicado pela queda nos preços de etanol FOB Rotterdam.

Lucro Bruto/Margem Bruta

Neste terceiro trimestre, o lucro bruto foi de R\$ 21,7 milhões, apresentando melhora significativa em relação ao ano anterior e refletindo o impacto positivo do aumento de volumes e menores custos de cereais.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No 3T 13/14, as despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$ 12,3 milhões frente aos R\$ 16,5 milhões registrados no 3T 12/13. As despesas comerciais e logísticas aumentaram devido principalmente ao efeito do mix de produtos, enquanto as despesas gerais e administrativas diminuíram em grande parte devido à mudança na produção, com as vendas de coprodutos e dextrose passando a ser alocadas no segmento Amido & Adoçantes.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 22,9 milhões, frente ao resultado negativo de R\$ 8,2 milhões no 3T 12/13, explicado principalmente pela diluição dos custos fixos, em razão da normalização da produção em Lillebonne, além de se beneficiar dos menores custos de matérias-primas no trimestre.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$ 3,1 milhões, contra R\$ 13,6 milhões registrados no 3T 12/13, explicados pela conclusão de investimentos na diversificação do mix de produção de Lillebonne.

Cana-de-Açúcar

Brasil

- Programa multi-anual de investimento no Brasil próximo da conclusão reduzindo os níveis de investimento no próximo ano
- Benefícios iniciais do programa Guarani 2015/16
- Impacto do clima seco desde dezembro no Brasil nos volumes de cana-de-açúcar da próxima safra está sendo monitorado de perto. Guarani deve se beneficiar de 1 milhão de toneladas de cana bisada e do excedente de cana-de-açúcar vendida para outras usinas durante a safra 2013/14

África/Oceano Índico

- Seca na Ilha da Reunião deve resultar em uma ligeira queda nos volumes da próxima safra, enquanto a moagem de cana-de-açúcar em Moçambique deverá começar a se recuperar

Cereais

Europa

- Benefício contínuo de menores preços de cereais com melhores taxas de utilização da capacidade em Lillebonne para diluição dos custos fixos
- Foco no programa “Performance 2015” para melhoria de margens

Brasil

- Aumento no processamento de milho e vendas de glucose

Ásia

- Construção de Dongguan e plano de diversificação em Tieling na China
- Conclusão da aquisição de Redwood Indonesia

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Varição cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani, representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 40% do total dos derivativos de commodities em 31 de dezembro de 2013. A posição de hedge de cereais em 31 de dezembro de 2013 correspondia a um valor nocional total de R\$ 428 milhões e a um valor justo de -R\$ 3 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 60% do total dos derivativos de commodities em 31 de dezembro de 2013. Ao final de dezembro de 2013, a posição de hedge representava um valor nocional total de R\$ 283 milhões e um valor justo de R\$ 15 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2013/14: 72 mil toneladas a US\$ 17,20 centavos/lb para açúcar bruto e 6 mil toneladas a US\$ 452,1/ton para açúcar branco;
- Safra 2014/15: 349 mil toneladas a US\$17,9 centavos/lb para o açúcar bruto.

▪ Açúcar

Fatores fundamentais e técnicos continuam pressionando os preços do açúcar

No terceiro trimestre de 2013/14, os preços do açúcar bruto ultrapassaram brevemente a marca de US\$ 20,0 centavos/lb, após o incêndio que atingiu o terminal da Copersucar em Santos no dia 18 de outubro, antes de despencarem 18,0% para US\$ 16,4 centavos/lb, por conta dos fatores baixistas de cunho fundamental e técnico.

Os fundamentos continuaram pressionando os preços em decorrência: (i) do bom desenvolvimento da safra na região Centro-Sul do Brasil finalizando dezembro com moagem de 594 milhões de toneladas; (ii) da aproximação do início da colheita no hemisfério norte; e (iii) dos confortáveis índices de estoque-uso nos principais países importadores.

Ademais, fatores técnicos contribuíram para a queda dos preços, com a mudança da posição líquida de fundos especuladores de comprada (115 mil contratos) para vendida (53 mil contratos) entre 19 de novembro e 24 de dezembro, além da desvalorização das moedas dos principais países exportadores frente ao Dólar norte-americano.

Apesar disso, o enfraquecimento do Real frente ao Dólar ao longo do 3T 13/14 (cerca de 7,7%) contribuiu para uma redução mais branda na remuneração dos produtos brasileiros, que apresentou queda de apenas 5,2% em moeda local.

Olhando para frente, os principais fatores que devem ser acompanhados são (i) o impacto do clima seco sobre o desenvolvimento da safra 2014/15 na região Centro-Sul do Brasil; (ii) os resultados da discussão na Índia referente aos preços da cana-de-açúcar e incentivos às exportações de açúcar bruto; (iii) a decisão do governo chinês com relação à sua política de acúmulo de estoque; e (iv) a intensidade do Banco Central dos EUA na redução do programa de estímulo econômico, podendo impulsionar a desvalorização das moedas de países emergentes e commodities no geral.

▪ Amido e Adoçantes

Enfraquecimento da demanda de mercado no trimestre

A demanda manteve-se robusta no início do trimestre, passando a diminuir progressivamente até o seu encerramento, com os clientes aproveitando o longo período de festas de final de ano para reduzirem os níveis de estoque. As negociações de final de ano resultaram em preços e margens sob pressão, devido ao aumento do preço do trigo durante todo o período de negociações de outubro a dezembro.

Os preços do glúten de trigo vital continuaram a subir no terceiro trimestre de 2013/14, impulsionados pelo aumento da demanda internacional por proteínas concentradas utilizadas na alimentação humana e animal. Outras proteínas também se beneficiaram do forte mercado de proteínas e aumentaram seu valor relativo em relação ao trigo e ao milho. Já o gérmen de milho tem estado sob constante pressão, imposta pelo fraco mercado mundial de óleos vegetais e pelos altos volumes disponíveis nos EUA.

▪ Álcool e Etanol

Aumento do preço da gasolina contribui para preço do etanol no Brasil, enquanto maior disponibilidade de matéria-prima impulsiona produção de etanol nos EUA

No Brasil, os preços do etanol foram beneficiados pelo aumento de 4% no preço da gasolina tipo A nas refinarias, anunciado em 29 de novembro. Embora abaixo da expectativa do mercado, a medida refletiu no aumento de 2,4% nos postos de gasolina, o que ajudou a melhorar a competitividade do etanol e sustentar o nível de preços. Em média, os preços do etanol hidratado e anidro chegaram a R\$ 1,21/l e R\$ 1,37/l, respectivamente, aumentos de 8,8% e 7,4% em relação ao trimestre anterior.

Já os preços do etanol norte-americano atingiram, em média, US\$ 1,86/l no 3T 13/14, uma queda de 26,2% sobre o trimestre anterior. No geral, essa queda pode ser explicada pelo aumento da produção e

disponibilidade de matéria-prima. Ainda assim, o departamento de agricultura dos EUA (USDA) alterou para baixo suas estimativas de estoque de milho no país, ajudando a sustentar os preços na segunda metade do trimestre. De fato, os preços do etanol na CBOT apresentaram uma recuperação de 20,5% chegando a US\$ 1,94/l desde a mínima de 11 de novembro, cotado a US\$ 1,61/l. Com relação às exigências do RFS (Marco Regulatório de Combustíveis Renováveis dos EUA), a decisão da Agência de Proteção Ambiental norte-americana (EPA) deve ser divulgada nos próximos meses.

Com relação ao mercado europeu, os preços do etanol continuaram a despencar, caindo 11,35% no trimestre, de € 555/m³ para € 432/m³, a cotação mais baixa desde julho de 2010. A pressão baixista é devido a (i) menores preços nos EUA, (ii) demanda sazonal mais fraca e (iii) altos níveis de estoques no continente.

A demanda por álcool potável manteve-se alta durante o 3T 13/14, uma vez que a intenção de compra é influenciada positivamente pela proximidade dos feriados de inverno no hemisfério norte.

A baixa oferta foi ainda amplificada pelo menor volume de importações, causado pelo atraso informado em diversas entregas. Os preços mantiveram-se relativamente estáveis durante o trimestre.

A Cargill anunciou investimentos de € 60 milhões em uma nova unidade de etanol em Barby, Saxony Anhalt, Alemanha. A nova unidade produzirá álcool para as indústrias de bebidas, cosméticos e farmacêutica na Europa. A unidade deve iniciar suas operações no outono de 2015.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012
Receita Líquida	2.015	1.903	6.130	5.399
Custo dos produtos vendidos	(1.683)	(1.582)	(5.100)	(4.532)
Lucro Bruto	332	321	1.030	867
Despesas com distribuição	(168)	(154)	(491)	(422)
Despesas gerais e administrativas	(147)	(126)	(406)	(346)
Outras receitas (despesas) operacionais	42	4	60	32
Lucro (prejuízo) Operacional	59	45	193	130
Receita (despesas) Financeiras Líquidas	(52)	(52)	(173)	(182)
Despesas financeiras	(186)	(122)	(504)	(655)
Receitas financeiras	134	70	331	473
Equivalência patrimonial	20	25	31	42
Lucro Líquido Antes dos Impostos	27	18	51	(9)
Imposto de renda e contribuição social	(16)	7	(30)	(3)
Lucro (prejuízo) Líquido	11	24	21	(12)
Atribuível às Participações não Controladoras	(8)	3	(20)	(23)
Atribuível aos Acionistas da Controladora	19	21	41	11

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	31 Dezembro, 2013	31 Março, 2013	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	585	893	-34,5%
Contas a receber	917	920	-0,3%
Estoques	1.755	1.014	73,1%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	0	14	-100,0%
Outros ativos financeiros circulantes	469	508	-7,7%
Impostos a recuperar - circulantes	49	35	40,0%
Outros ativos circulantes	10	16	-37,5%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.785	3.400	11,3%
Impostos diferidos	559	492	13,6%
Ativos biológicos	694	673	3,1%
Ativos financeiros disponíveis para venda	35	31	12,9%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	50	45	11,1%
Outros ativos financeiros não circulantes	379	272	39,3%
Investimentos em coligadas	449	298	50,7%
Imobilizado	4.632	4.094	13,1%
Ágio	1.298	1.273	2,0%
Outros ativos intangíveis	57	82	-30,5%
Outros ativos não circulantes	3	4	-25,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.156	7.264	12,3%
TOTAL DO ATIVO	11.941	10.664	12,0%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	1.918	1.819	5,4%
Fornecedores	717	1.060	-32,4%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	227	35	548,6%
Outros passivos financeiros circulantes	500	403	24,1%
Provisões de curto prazo	13	6	116,7%
Impostos a pagar - circulantes	4	10	-60,0%
Outros passivos circulantes	32	56	-42,9%
PASSIVO CIRCULANTE	3.411	3.389	0,6%
Financiamentos de longo prazo	2.956	2.383	24,0%
Impostos diferidos	140	125	12,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	60	47	27,7%
Provisões de longo prazo	38	34	11,8%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	52	36	44,4%
Outros passivos financeiros não circulantes	381	340	12,1%
Outros passivos não circulantes	57	50	14,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.684	3.015	22,2%
TOTAL DO PASSIVO	7.095	6.404	10,8%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas de lucros	690	643	-
Ajustes de avaliação patrimonial	282	(109)	-56,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.779	3.341	13,1%
Participações não controladoras	1.067	919	16,1%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.846	4.260	13,8%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.941	10.664	12,0%

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dez, 2013	31 Dez, 2012	31 Dez, 2013	31 Dez, 2012
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	11	25	21	(12)
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(20)	(24)	(31)	(42)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	231	224	646	575
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(11)	(7)	(9)	(17)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(9)	(5)	(24)	(12)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado	1	2	4	2
(Ganho) perda na venda de ativos	(1)	(1)	(5)	(1)
Imposto de renda e contribuição social	16	(7)	30	3
Despesas financeiras líquidas	58	38	154	125
Impacto das variações no capital circulante	(158)	(108)	(735)	(592)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>125</i>	<i>111</i>	<i>186</i>	<i>(138)</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(69)</i>	<i>(17)</i>	<i>(326)</i>	<i>130</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(214)</i>	<i>(202)</i>	<i>(595)</i>	<i>(584)</i>
Varição em outras contas sem impacto no caixa	4	(1)	6	(14)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	122	136	57	15
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12)	(14)	(43)	(52)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	110	122	14	(37)
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	(75)		(75)	(32)
<i>da Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch</i>	<i>(75)</i>		<i>(75)</i>	
<i>da Teapar</i>				<i>(18)</i>
<i>da Andrade</i>				<i>(13)</i>
<i>da Granochart</i>				<i>(1)</i>
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(128)	(203)	(470)	(696)
Aquisições de ativos biológicos	(31)	(24)	(120)	(101)
Aquisições de ativos financeiros	(2)	(16)	(14)	(23)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	0	(8)	(16)	(10)
Subvenções recebidas	1	2	4	9
Juros financeiros recebidos	4	12	25	32
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	5	4	11	6
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	0	0	1
Dividendos recebidos	3	5	43	41
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(223)	(228)	(612)	(773)
Aumento de capital	225	212	225	582
<i>da Tereos Internacional</i>				<i>370</i>
<i>da Guarani</i>			<i>225</i>	<i>212</i>
Ingresso de novos empréstimos	524	131	1.458	815
Pagamento de empréstimos	(519)	(152)	(1.266)	(419)
Juros financeiros pagos	(60)	(61)	(176)	(155)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	5	8	18	(3)
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	67	13	114	(28)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(38)	(48)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	1	0	(2)	(3)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	243	151	333	741
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(11)	(9)	(55)	(20)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	119	36	(320)	(89)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	42	238	481	363
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de setembro	161	274	161	274
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	119	36	(320)	(89)

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012
Lucro Líquido	11	24
Imposto de renda	16	(7)
Despesa Financeira Líquida	52	52
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	231	224
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	310	293
Equivalência Patrimonial	20	25
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	290	269
Valor justo dos ativos biológicos	(11)	(7)
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	2
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	279	264

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	3T 2013/14 Conforme Divulgado	3T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	2.015	1.903	+5,9%	-4,9%
Cana-de-açúcar	790	837	-5,6%	-9,9%
Brasil	540	557	-3,0%	-3,0%
África/Oceano Índico	250	281	-10,9%	-21,9%
Cereais	1.224	1.066	+14,9%	-1,4%
Amido & Adoçantes	1.014	847	+19,7%	+2,9%
Álcool & Etanol Europa	210	219	-4,0%	-18,0%
Holding	1	1	+4,0%	-17,5%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	290	269	+8,1%	+1,4%
Cana-de-açúcar	213	230	-7,4%	-11,0%
Brasil	152	146	+4,0%	+4,0%
África/Oceano Índico	62	84	-26,9%	-34,4%
Cereais	77	40	+90,5%	+58,4%
Amido & Adoçantes	54	48	+11,4%	-6,0%
Álcool & Etanol Europa	23	-8	-381,6%	-355,6%
Holding	0	-2	-120,8%	+120,5%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	310	293	+5,8%	-1,2%
Cana-de-açúcar	224	249	-10,0%	-14,0%
Brasil	145	145	+0,3%	+0,3%
África/Oceano Índico	79	104	-24,4%	-31,9%
Cereais	86	46	+87,1%	+55,5%
Amido & Adoçantes	54	50	+7,9%	-9,1%
Álcool & Etanol Europa	31	-5	-795,7%	-782,1%
Holding	0	-2	-120,8%	-120,5%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	279	264	+5,8%	-1,0%
Cana-de-açúcar	202	223	-9,7%	-13,4%
Brasil	142	138	+2,6%	+2,6%
África/Oceano Índico	60	85	-29,6%	-36,8%
Cereais	77	42	+81,7%	+51,5%
Amido & Adoçantes	54	51	+7,2%	-9,4%
Álcool & Etanol Europa	23	-8	-379,8%	-354,0%
Holding	0	-2	-120,8%	-120,5%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2013/14

Milhões de R\$	9M 2013/14 Conforme Divulgado	9M 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	6.130	5.399	+13,6%	+2,9%
Cana-de-açúcar	2.292	2.121	+8,1%	+4,0%
Brasil	1.592	1.473	+8,1%	+8,1%
África/Oceano Índico	699	647	+8,0%	-4,2%
Cereais	3.838	3.278	+17,1%	+2,3%
Amido & Adoçantes	3.142	2.498	+25,8%	+9,9%
Álcool & Etanol Europa	696	780	-10,7%	-22,1%
Holding	0	0	+14,8%	-33,3%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	839	705	+19,1%	+11,3%
Cana-de-açúcar	632	515	+22,7%	+18,3%
Brasil	472	351	+34,4%	+34,4%
África/Oceano Índico	161	164	-2,3%	-12,5%
Cereais	212	196	+8,3%	-6,0%
Amido & Adoçantes	153	169	-9,2%	-21,2%
Álcool & Etanol Europa	59	27	+116,4%	+88,9%
Holding	-5	-6	-14,9%	-15,9%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	870	747	+16,5%	+8,4%
Cana-de-açúcar	638	525	+21,4%	+16,7%
Brasil	460	341	+34,9%	+34,9%
África/Oceano Índico	178	184	-3,5%	-13,5%
Cereais	238	228	+4,3%	-9,4%
Amido & Adoçantes	160	183	-12,9%	-24,4%
Álcool & Etanol Europa	78	45	+73,7%	+51,9%
Holding	-5	-6	-14,9%	-15,9%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	830	687	+20,9%	+12,8%
Cana-de-açúcar	623	498	+25,2%	+20,5%
Brasil	456	327	+39,2%	+39,2%
África/Oceano Índico	168	171	-1,8%	-11,9%
Cereais	213	196	+8,6%	-5,7%
Amido & Adoçantes	153	168	-8,8%	-20,9%
Álcool & Etanol Europa	59	27	+116,4%	+88,9%
Holding	-5	-6	-14,9%	-15,9%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 31/Dezembro/2013 (Milhões de R\$)								
Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	216	1.095	540	22	228	1	(87)	2.015
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(81)	-	-	-	(1)	87	0
<i>Vendas Externas</i>	210	1.014	540	22	228	0	-	2.015
Lucro bruto	22	160	92	(6)	64	1	(1)	332
Despesas comerciais	(9)	(105)	(43)	-	(12)	-	-	(168)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(63)	(52)	(2)	(24)	(3)	1	(147)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	11	26	3	(2)	3	(0)	42
Lucro (prejuízo) operacional	10	3	24	(5)	27	0	-	59
Equivalência patrimonial								20
Resultado financeiro líquido								(52)
Imposto de renda								(16)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	11
Ativos operacionais	1.211	3.753	5.486	407	1.037	47		11.941
Passivos operacionais	202	1.677	2.916	510	368	1.422		7.095
Investimentos em associadas	26	319	50	0	54	0		449
Investimentos	3	34	119	5	9	0	-	170
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(13)	(51)	(128)	(3)	(37)	(0)	-	(231)

Em 31/Dezembro/2012 (Milhões de R\$)								
Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	225	858	557	58	223	1	(18)	1.903
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(12)	-	-	-	(1)	18	0
<i>Vendas Externas</i>	219	847	557	58	223	0	-	1.903
Lucro bruto	(1)	139	84	31	70	1	(1)	321
Despesas comerciais	(7)	(95)	(41)	-	(12)	-	-	(154)
Despesas gerais e administrativas	(10)	(40)	(40)	(3)	(32)	(3)	0	(126)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	7	3	1	(5)	0	-	4
Lucro (prejuízo) operacional	(19)	10	6	28	21	(2)	-	45
Equivalência patrimonial								25
Resultado financeiro líquido								(52)
Imposto de renda								7
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	24
Ativos operacionais	978	3.034	5.015	362	857	418	-	10.664
Passivos operacionais	304	1.557	2.564	449	448	1.082	-	6.404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	0	-	298
Investimentos	14	91	85	5	8	-	-	203
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(39)	(140)	(5)	(30)	0	-	(224)

1. Abertura por segmento – 9 meses

Em 31/Dezembro/2013 (Milhões de R\$) Período de 9 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	714	3.364	1.592	83	616	3	(242)	6.130
<i>Vendas Internas</i>	(18)	(222)	0	-	-	(3)	242	0
<i>Vendas Externas</i>	696	3.142	1.592	83	616	0	-	6.130
Lucro bruto	61	499	306	(2)	167	3	(3)	1.030
Despesas comerciais	(27)	(306)	(124)	-	(34)	-	-	(491)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(185)	(134)	(12)	(61)	(10)	3	(406)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	16	31	1	9	2	(0)	60
Lucro (prejuízo) operacional	27	24	79	(12)	81	(5)	-	193
Equivalência patrimonial								31
Resultado financeiro líquido								(173)
Imposto de renda								(30)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-			21
Ativos operacionais	1.211	3.753	5.486	407	1.037	47		11.941
Passivos operacionais	202	1.677	2.916	510	368	1.422		7.095
Investimentos em associadas	26	319	50	0	54	0		449
Investimentos	7	169	338	18	56	0	-	588
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(32)	(129)	(393)	(13)	(79)	(0)	-	(646)

Em 31/Dezembro/2012 (Milhões de R\$) Período de 9 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	792	2.547	1.473	113	534	3	(62)	5.399
<i>Vendas Internas</i>	(12)	(49)	(0)	-	-	(2)	62	0
<i>Vendas Externas</i>	780	2.498	1.473	113	534	0	-	5.399
Lucro bruto	48	450	197	33	141	3	(5)	867
Despesas comerciais	(25)	(266)	(100)	-	(32)	-	0	(422)
Despesas gerais e administrativas	(28)	(136)	(113)	(13)	(52)	(9)	4	(346)
Outras despesas (receitas) operacionais	0	21	5	2	4	(0)	-	32
Lucro (prejuízo) operacional	(4)	69	(11)	22	61	(6)	-	130
Equivalência patrimonial								42
Resultado financeiro líquido								(182)
Imposto de renda								(3)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-			(12)
Ativos operacionais	978	3.034	5.015	362	857	418	-	10.664
Passivos operacionais	304	1.557	2.564	449	448	1.082	-	6.404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	0	-	298
Investimentos	124	255	321	17	59	0	-	776
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(31)	(100)	(362)	(15)	(66)	(0)	-	(575)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	31 Dezembro, 2013		31 Dezembro, 2012		Variação
Amido	1.014	100%	847	100%	19,7%
Amido e Adoçantes	608	60%	565	67%	7,5%
Co-produtos	330	33%	223	26%	48,3%
Outros	77	8%	59	7%	29,9%
Etanol Europa	210	100%	219	100%	-4,0%
Etanol	200	95%	187	85%	7,1%
Co-produtos	5	2%	23	11%	-78,8%
Outros	5	6%	9	4%	-44,3%
Brasil	540	100%	557	100%	-3,0%
Açúcar	298	55%	357	64%	-16,5%
Etanol	163	30%	145	26%	12,1%
Outros	80	15%	55	10%	45,6%
Oceano Índico	228	100%	223	100%	2,2%
Açúcar	117	51%	99	44%	18,1%
Outros	111	49%	124	56%	-10,6%
África	22	100%	58	100%	-61,4%
Açúcar	22	100%	58	100%	-61,4%
Holding	1	-	1	-	-7,6%
Total Receita Líquida	2.015	100%	1.904	100%	5,8%

Volumes - Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	403,9	411,9	-1,9%
Co-produtos	283,9	230,4	23,2%
Etanol Europa			
Etanol	104,2	108,2	-3,7%
Co-produtos	7,3	45,5	-83,9%
Brasil			
Açúcar	335,0	367,0	-8,7%
Etanol	132,0	135,4	-2,5%
Oceano Índico			
Açúcar	52,8	52,7	0,3%
África			
Açúcar	13,1	32,9	-60,0%

Preços Médios – Período de 3 meses			
R\$/t & R\$/m ³	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.504	1.373	9,6%
Co-produtos	1.163	966	20,4%
Etanol Europa			
Etanol	1.922	1.728	11,2%
Co-produtos	670	508	32,1%
Brasil			
Açúcar	889	972	-8,5%
Etanol	1.232	1.072	14,9%
Oceano Índico			
Açúcar	2.211	1.878	17,8%
África			
Açúcar	1.694	1.757	-3,6%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 9 meses

Receita Líquida – Período de 9 meses					
(Milhões de R\$)	31 Dezembro, 2013		31 Dezembro, 2012		Varição
Amido	3.142	100%	2.498	100%	25,8%
Amido e Adoçantes	1.979	63%	1.711	68%	15,7%
Co-produtos	974	31%	648	26%	50,3%
Outros	189	6%	139	6%	36,2%
Etanol Europa	696	100%	780	100%	-10,7%
Etanol	661	95%	683	88%	-3,3%
Co-produtos	16	2%	74	10%	-78,5%
Outros	20	6%	23	3%	-13,3%
Brasil	1.592	100%	1.473	100%	8,1%
Açúcar	973	61%	933	63%	4,3%
Etanol	424	27%	366	25%	15,9%
Outros	195	12%	174	12%	11,9%
Oceano Índico	616	100%	534	100%	15,3%
Açúcar	331	54%	277	52%	19,5%
Outros	285	46%	257	48%	10,9%
África	83	100%	113	100%	-26,6%
Açúcar	83	100%	113	100%	-26,6%
Holding	0	-	0	-	17,9%
Total Receita Líquida	6.130	100%	5.399	100%	13,6%

Volumes - Período de 9 meses			
(mil t) & (mil m ³)	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012	Varição
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.320,7	1.305,9	1,1%
Co-produtos	880,6	727,6	21,0%
Etanol Europa			
Etanol	344,0	406,0	-15,3%
Co-produtos	39,7	163,3	-75,7%
Brasil			
Açúcar	1.108,0	994,7	11,4%
Etanol	355,0	334,4	6,1%
Oceano Índico			
Açúcar	166,9	170,3	-2,0%
África			
Açúcar	51,5	66,3	-22,3%

Preços Médios – Período de 9 meses			
R\$/t & R\$/m ³	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012	Varição
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.498	1.310	14,4%
Co-produtos	1.106	891	24,2%
Etanol Europa			
Etanol	1.920	1.682	14,2%
Co-produtos	403	456	-11,5%
Brasil			
Açúcar	878	938	-6,4%
Etanol	1.195	1.094	9,2%
Oceano Índico			
Açúcar	1.986	1.630	21,8%
África			
Açúcar	1.609	1.702	-5,5%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012
Despesas de juros	(61)	(39)	(169)	(136)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	(0)	1	(0)	(4)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	0	(1)	0	(1)
Perdas cambiais	(122)	(72)	(322)	(491)
Outras despesas financeiras	(3)	(11)	(13)	(23)
Despesas financeiras	(186)	(122)	(504)	(655)
Receita de Juros	1	0	2	1
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	8	4	22	16
Reclassificação de ganho de hedge de fluxo de caixa para o resultado	1	0	2	1
Ganhos cambiais	119	49	280	418
Outras receitas financeiras	5	17	25	37
Receitas Financeiras	134	70	331	473
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(52)	(52)	(173)	(182)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	Dívida Líquida		
	31 Dezembro, 2013	31 Dezembro, 2012	Varição
Circulante	1.932	1.829	5,6%
Capital de giro	309	164	88,4%
Securitização	310	169	83,4%
Financiamento para investimentos	829	745	11,3%
Pré-financiamento para exportação	484	751	-35,6%
Não Circulante	2.968	2.399	23,7%
Capital de giro	49	10	390,0%
Securitização	6	7	-14,3%
Financiamento para investimentos	1.561	1.512	3,2%
Pré-financiamento para exportação	1.352	870	55,4%
Custo de amortização	(27)	(26)	3,8%
Dívida Bruta Total	4.873	4.202	16,0%
Em €	1.889	1.596	18,4%
Em USD	1.918	1.688	13,6%
Em R\$	1.047	882	18,7%
Outras moedas	46	62	-25,8%
Caixa e equivalentes de caixa	(585)	(892)	-34,5%
Dívida Líquida Total	4.288	3.310	29,6%
Dívida Líquida com partes relacionadas	229	13	1.733,9%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	4.517	3.322	36,0%